

RELATÓRIO DE DESEMPENHO

4T25/2025



Pode
Contar



Banese



**BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 4T25/2025**

Para Divulgação Imediata: Aracaju, 25 de fevereiro de 2026. O Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE ("Banese" ou "Banco"), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o 4T25 e 2025. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://ri.banese.com.br/>.

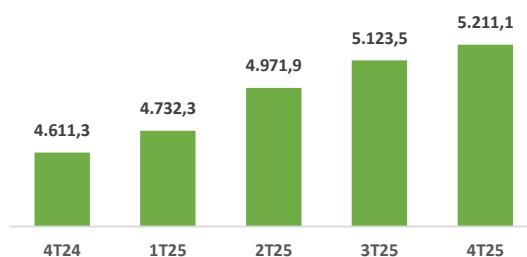
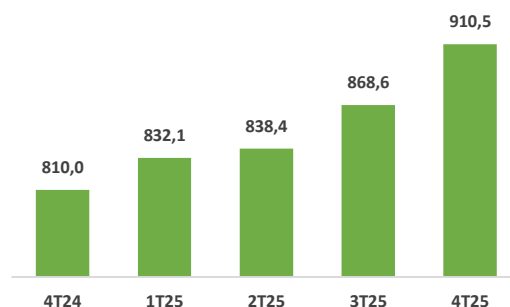
**BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 151,5 MI EM 2025 E DE R\$ 59,6 MI NO 4T25
ATIVOS TOTAIS E VOLUME CAPTADO SEGUEM CRESCENTES****Destaques do 4T25**

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 4T24
(12M)

- Operações de Crédito atingiram R\$ 5,2 bilhões, registrando crescimento de R\$ 599,8 milhões (+13,0%);
- Captações Totais atingiram, aproximadamente, R\$ 11,5 bilhões (+8,3%);
- Receitas totais somaram R\$ 2,2 bilhões, crescimento de R\$ 593,8 milhões (+36,2%);
- Lucro Líquido alcançou totalizou R\$ 59,6 milhões contra R\$ 40,5 milhões no 4T24 (+47,2%).

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 3T25 (3M)

- Patrimônio Líquido de R\$ 910,5 milhões (+4,8%);
- Ativos líquidos de crédito registraram R\$ 4,9 bilhões (+1,8%);
- Receitas de Crédito com incremento de R\$ 12,3 milhões (+4,9%);
- Inadimplência de 4,7% (-0,3 p.p.).

Operações de Crédito - R\$ milhões**Patrimônio Líquido - R\$ milhões****Contato de Relações com Investidores****Aléssio de Oliveira Rezende**

Diretor Executivo

+55 (79) 3218-1200

ri@banese.com.br

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	4T25	4T24		V12M	4T25	3T25		V3M
Ativos Totais	12.754,7	11.725,0	▲	+8,8%	12.754,7	13.173,3	▼	-3,2%
Operações de Crédito	5.211,1	4.611,3	▲	+13,0%	5.211,1	5.123,5	▲	+1,7%
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾	6.709,8	6.195,7	▲	+8,3%	6.709,8	7.248,7	▼	-7,4%
Captações Totais	11.489,8	10.601,9	▲	+8,4%	11.489,8	11.928,2	▼	-3,7%
Patrimônio Líquido	910,5	810,0	▲	+12,4%	910,5	868,6	▲	+4,8%

Itens de Resultado - R\$ milhões	2025	2024		V12M	4T25	3T25		V3M
Receitas Totais	2.235,7	1.641,9	▲	+36,2%	588,0	615,6	▼	-4,5%
Resultado Bruto Interm. Financeira	573,3	497,7	▲	+15,2%	176,8	144,1	▲	+22,7%
Resultado Operacional ⁽²⁾	250,8	206,9	▲	+21,2%	84,3	74,1	▲	+13,8%
Margem Financeira ⁽³⁾	742,0	648,8	▲	+14,4%	213,1	190,0	▲	+12,2%
EBITDA ⁽⁴⁾	284,3	212,2	▲	+34,0%	94,7	84,6	▲	+11,9%
Lucro Líquido	151,5	146,7	▲	+3,3%	59,6	47,0	▲	+26,8%
Receita Líquida de Juros (NII) ⁽⁵⁾	704,5	615,8	▲	+14,4%	202,3	178,5	▲	+13,3%
Receita de Serviços	127,7	136,7	▼	-6,6%	32,9	33,1	▼	-0,6%
Despesas com Provisões (PCLD) ⁽⁶⁾	168,8	151,1	▲	+11,7%	36,4	45,8	▼	-20,5%
Despesas Administrativas	436,5	426,8	▲	+2,3%	114,6	115,2	▼	-0,5%
Margem Líquida ⁽⁷⁾	6,8%	8,9%	▼	-2,1 p.p.	10,1%	7,6%	▲	+2,5 p.p.
Margem EBITDA ⁽⁸⁾	12,7%	12,9%	▼	-0,2 p.p.	16,1%	13,7%	▲	+2,4 p.p.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	2025	2024		V12M	4T25	3T25		V3M
Inadimplência (% da carteira)	4,70%	3,38%	▲	1,3 p.p.	4,70%	5,00%	▼	-0,30 p.p.
Índice de Basileia	13,62%	13,94%	▼	-0,32 p.p.	13,62%	12,94%	▲	+0,68 p.p.
Margem Líquida de Juros (NIM) ⁽⁹⁾	5,7%	5,9%	▼	-0,2 p.p.	1,6%	1,4%	▲	+0,2 p.p.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) ⁽¹⁰⁾	1,2%	1,5%	▼	-0,3 p.p.	1,2%	0,9%	▲	+0,3 p.p.
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) ⁽¹¹⁾	18,0%	20,3%	▼	-2,3 p.p.	18,0%	15,1%	▲	+2,9 p.p.
Índice de Eficiência ⁽¹²⁾	62,3%	67,3%	▼	-5,0 p.p.	54,6%	65,0%	▼	-10,4 p.p.
Índice de Provisionamento	5,9%	4,1%	▲	1,8 p.p.	5,9%	6,0%	▼	-0,1 p.p.
Índice de Cobertura Adm. ⁽¹³⁾	29,3%	32,0%	▼	-2,7 p.p.	28,8%	28,8%	▶	ND
Índice de Cobertura Folha ⁽¹⁴⁾	54,3%	60,6%	▼	-6,3 p.p.	51,2%	55,3%	▼	-4,1 p.p.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos).

(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).

(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(6) Despesa líquida (Despesa de Provisão para Operação de Crédito – Receita de Reversão para Operação de Crédito)

(7) Lucro Líquido / Receita Total.

(8) EBITDA / Receita Total.

(9) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).

(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).

(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O crescimento da economia mundial foi impulsionado por ajustes nas cadeias de suprimentos e mudanças políticas que favoreceram o comércio internacional. Os Estados Unidos apresentaram um desempenho sólido, com o PIB chegando a crescer 4,3% graças ao consumo e aos investimentos em Inteligência Artificial, embora tenham perdido fôlego no encerramento do ano. Em contrapartida, a China registrou uma expansão de 5,0% no acumulado anual, sustentada principalmente pela força da sua indústria e das exportações. No entanto, o país demonstra sinais de desaceleração, pressionado por dificuldades no setor imobiliário e pelo baixo consumo da população local.

No Brasil, a taxa Selic encerrou o mês de dezembro estável em 15,0% a.a., patamar mantido na última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom). Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2025 é de 2,3%. A inflação manteve trajetória de queda, encerrando o ano de 2025 em 4,26%, com base nos dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), percentual abaixo do teto da meta de 4,5%. Apesar da desaceleração do PIB, o Brasil alcançou sua menor taxa de desemprego da série histórica em dezembro de 2025, atingindo 5,1%, segundo o IBGE. As concessões de empréstimos no Brasil acumularam alta de 9,1% em 2025, segundo o BCB.

Em 2025, a economia sergipana alcançou um crescimento de 4,5% no estoque de empregos formais com carteira assinada, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), com destaque para o desempenho do setor de Serviços, que gerou 8.021 novos postos. Sergipe também registrou, em 2025, um saldo positivo de US\$ 38,8 milhões na balança comercial, resultado 66,5% maior que o *superávit* do ano anterior, sendo o terceiro ano consecutivo com resultado positivo. Quanto ao volume das operações de crédito, Sergipe obteve um crescimento de 12,3% em doze meses.

Nesse contexto, o ano de 2025 foi marcado por um crescimento robusto para o Banese. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o Banco registrou aumentos significativos em seus principais indicadores: os ativos totais cresceram 8,8%, as captações subiram 8,4%, as aplicações financeiras atingiram um avanço de 8,3%, as operações de crédito expandiram 13,0% e o patrimônio líquido elevou-se em 12,4%. Quanto ao resultado financeiro, o lucro do Banco apresentou um crescimento de 3,3% em relação ao ano de 2024, sendo influenciado pelo incremento nas receitas de aplicações financeiras e pelo incremento das receitas com operações de crédito.

O Banese continua ofertando soluções inovadoras, expandindo seus negócios e facilitando o acesso ao crédito, serviços e investimentos, objetivando simplificar a vida das pessoas e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe. Dirigimos um especial reconhecimento aos nossos empregados pelo compromisso com a perenidade do Banese. Agradecemos aos nossos clientes e acionistas pela confiança em nós depositada.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES
Ativos
Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões

	4T25	4T24		V12M	3T25		V3M
Ativos de Crédito	5.211,1	4.611,3	▲	+13,0%	5.123,5	▲	+1,7%
(-) Provisões	-306,6	-190,6	▲	+60,9%	-307,4	▼	-0,3%
Ativos Líquidos de Crédito	4.904,4	4.420,7	▲	+10,9%	4.816,1	▲	+1,8%
Aplicações Financeiras	6.085,2	5.343,7	▲	+13,9%	6.627,4	▼	-8,2%
Créditos Vinculados	797,4	1.059,0	▼	-24,7%	780,0	▲	+2,2%
Permanente	181,7	179,8	▲	+1,1%	170,3	▲	+6,7%
Outros	786,0	721,8	▲	+8,9%	779,5	▲	+0,8%
Total	12.754,7	11.725,0	▲	+8,8%	13.173,3	▼	-3,2%



Os ativos totais do Banese alcançaram saldo de aproximadamente R\$ 12,8 bilhões ao final do 4T25, crescimento de 8,8% (R\$ 1,0 bilhão) em 12 meses. Destaque para as aplicações financeiras, que registraram incremento de 13,9% (R\$ +741,5 milhões) e para os ativos líquidos investidos em crédito, com variação positiva de 10,9% (R\$ +483,7 milhões), com elevação no saldo aplicado de todas as carteiras.

No trimestre, os ativos totais registraram decréscimo de 3,2% (R\$ -418,6 milhões), atribuído ao recuo no saldo das aplicações financeiras, que registraram variação de -8,2% (R\$ -542,2 milhões), enquanto os ativos líquidos de crédito cresceram 1,8% (R\$ +88,3 milhões).

No 4T25, os ativos líquidos de crédito representaram 38,5% do ativo total e as aplicações financeiras participaram com 47,7%. Em 12 meses, os ativos líquidos de crédito aumentaram sua participação em 0,8 pp., enquanto as aplicações financeiras cresceram em 2,1 pp. Comparado ao trimestre anterior, os ativos líquidos de crédito incrementaram sua participação relativa em 1,9 pp. e as aplicações financeiras decresceram em 2,6 pp.

O volume de provisionamento aumentou 60,9% em 12 meses, decorrente, majoritariamente, do impacto gerado pela adoção das novas regras de provisionamento após a implementação das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB 352/2023, onde os percentuais mínimos de provisão são mais elevados em relação à antiga Resolução CMN nº 2.682/1999. Já a variação de -0,3% observada nos últimos três meses é atribuída ao aumento de operações que possuem garantias associadas.

Em relação aos créditos vinculados, a variação observada em 12 meses (R\$ -261,6 milhões) foi impulsionada principalmente pela redução do saldo mantido junto ao Banco Central do Brasil (Bacen) para fazer frente aos pagamentos instantâneos – Pix, e do saldo exigível sobre depósitos à vista.

O grupo dos Outros Ativos registrou um crescimento de 8,9% em 12 meses (R\$ +64,2 milhões), impulsionado principalmente pelo registro de IRRPJ e CSLL a recuperar, pela constituição de crédito tributário, movimentações em Banco 24 horas e contabilização em contas de devedores.

Captações

Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões

	4T25	4T24		V12M	3T25		V3M
CDB/RDB	4.814,1	4.315,6	▲	+11,6%	5.225,5	▼	-7,9%
Poupança	2.477,5	2.380,8	▲	+4,1%	2.396,8	▲	+3,4%
Depósitos Judiciais	2.130,1	1.810,8	▲	+17,6%	2.236,5	▼	-4,8%
Depósitos à Vista	1.328,3	1.541,8	▼	-13,8%	1.420,5	▼	-6,5%
Obrigações por Repasses	383,0	256,0	▲	+49,6%	344,6	▲	+11,1%
LF/LFS/LCI	203,3	212,8	▼	-4,5%	199,8	▲	+1,8%
CDI	130,9	63,1	▲	+107,4%	86,4	▲	+51,5%
Compromissadas	22,6	21,0	▲	+7,6%	18,1	▲	+24,9%
Total	11.489,8	10.601,9	▲	+8,4%	11.928,2	▼	-3,7%

Ao final do 4T25 o total de recursos captados alcançou R\$ 11,5 bilhões, acréscimo de 8,4% (R\$ +887,9 milhões) em 12M, decorrente especialmente do crescimento dos depósitos a prazo (R\$ +498,5 milhões), judiciais com remuneração (R\$ +319,3 milhões) e obrigações por repasses (R\$ +127,0 milhões). No trimestre, houve variação de -3,7% (R\$ -438,4 milhões) oriunda principalmente do decréscimo dos depósitos a prazo e judiciais.

O saldo das captações no grupo de Letras Financeiras (LF), Letras Financeiras Subordinadas (LFS) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI) apresentou decréscimo de 4,5% (R\$ -9,5 milhões) em 12M, decorrente de vencimentos não renovados (LCI). O trimestre apresentou crescimento de 1,8% (R\$ +3,5 milhões), influenciado pela remuneração do estoque.

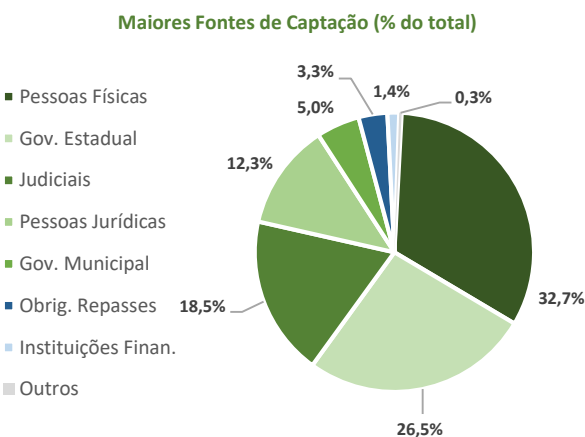
No grupo de Obrigações por Repasses o crescimento foi de 49,6% (R\$ +127,0 milhões) em 12 meses e de 11,1% (+38,4 milhões) no trimestre, em virtude principalmente do aumento de repasses do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) na variação anual e do crescimento do BNB/FNE/DECRI na variação trimestral.

O volume das captações em depósitos interfinanceiros (CDI) apresentou incremento de 107,4% (R\$ +67,8 milhões) em 12 meses e de 51,5% (R\$ +44,5 milhões) em 3 meses, ambos em decorrência da realização de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito imobiliário.

Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)



Os depósitos a prazo somaram R\$ 4,8 bilhões em dezembro de 2025, apresentando crescimento de 11,6% (R\$ +498,5 milhões) em 12 meses, impulsionado pelas captações junto ao governo estadual e às pessoas físicas. Na variação 3M, observou-se recuo de 7,9% (R\$ -411,4 milhões), impactado pela redução das captações de governo e de pessoas jurídicas. A estrutura das captações é diversificada, fator que contribui para manutenção de níveis confortáveis de liquidez, bem como para dar suporte ao ritmo de crescimento das concessões de crédito.



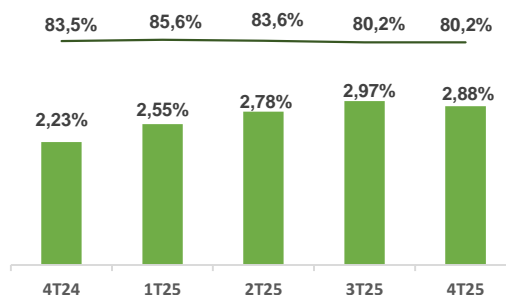
A distribuição das fontes de captação do Banese demonstra uma estratégia pulverizada na gestão dos recursos. A maior participação das pessoas físicas (32,7%) reforça a confiança dos clientes no banco, enquanto os depósitos de governo estadual (26,5%), judiciais (18,5%) e de pessoas jurídicas (12,3%) contribuem para o reforço do caixa e liquidez da instituição.

Além disso, a distribuição entre diferentes segmentos, incluindo depósitos judiciais, governo municipal, instituições financeiras e outros reduz a dependência de um único perfil de investidor, mitigando riscos de liquidez e garantindo maior estabilidade ao longo do tempo.

O custo absoluto de captação registrou redução de -0,09 p.p. no trimestre, devido à menor quantidade de dias úteis no período e do volume médio captado. Em comparação com o 4T24, observa-se uma variação de 0,65 p.p., reflexo da elevação da taxa básica de juros – Selic, que impacta a remuneração da maior parte das captações pós-fixadas, bem como do maior volume captado.

Em termos relativos ao CDI, houve estabilidade no 4T25 e redução de -3,3 p.p. em 12 meses, reflexo dos custos associados às letras financeiras subordinadas, devido ao arrefecimento da inflação no período, e das letras imobiliárias, obrigações por repasses, depósitos judiciais e de poupança, em função da elevação da taxa Selic Meta.

CUSTOS DE CAPTAÇÃO (ABSOLUTO E EM % DO CDI)



Crédito
Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões

	4T25	4T24		V12M	3T25		V3M
Carteira Comercial*	3.477,9	3.160,6	▲	+10,0%	3.461,3	▲	+0,5%
Para Pessoas Físicas	3.016,1	2.797,5	▲	+7,8%	3.060,8	▼	-1,5%
Para Pessoas Jurídicas	461,8	363,1	▲	+27,2%	400,5	▲	+15,3%
Carteira de Desenvolvimento	1.420,0	1.116,5	▲	+27,2%	1.358,2	▲	+4,5%
Para Pessoas Físicas	1.060,0	929,6	▲	+14,0%	1.061,6	▼	-0,2%
Para Pessoas Jurídicas	360,0	186,9	▲	+92,6%	296,6	▲	+21,4%
Títulos e Créditos a Receber	313,2	334,2	▼	-6,3%	303,9	▲	+3,1%
Total	5.211,1	4.611,3	▲	+13,0%	5.123,5	▲	+1,7%

(*) modalidade de crédito de livre destinação

Ao final do exercício de 2025, a carteira de crédito do Banese totalizou um saldo aplicado de R\$ 5,2 bilhões, registrando um crescimento de 13,0% em 12 meses e de 1,7% no último trimestre. Deste total, R\$ 3,5 bilhões correspondem à carteira de crédito comercial, que expandiu 10,0% na variação anual (12M) e 0,5% na trimestral (3M).

O segmento comercial para Pessoa Física (PF) alcançou um saldo de R\$ 3,0 bilhões ao término do 4T25, crescendo 7,8% em 12 meses. Este desempenho positivo foi impulsionado pelas linhas comercializadas via Correspondentes no País e pelas linhas de crédito consignado, com condições atrativas para o funcionalismo público, impulsionando a elevação da carteira de menor risco de crédito. No trimestre este segmento apresentou redução de 1,5%, decorrente de liquidações sazonais.

A carteira de crédito comercial destinada a Pessoas Jurídicas (PJ) registrou aumentos de 27,2% em 12 meses e de 15,3% no trimestre. Esse crescimento do saldo aplicado é reflexo das novas contratações de financiamento a capital de giro, antecipação de recebíveis e da maior utilização de limites rotativos.

O desempenho positivo da carteira de crédito é resultado da contínua estratégia organizacional e de ações eficazes de direcionamento de vendas para contratações via autoatendimento e Correspondentes no País, a criação de novas linhas de negócios com empresas conveniadas e órgãos públicos, e iniciativas estratégicas para alcançar clientes elegíveis, simplificando o acesso ao crédito.

A carteira de crédito de desenvolvimento, que engloba as carteiras imobiliária, de financiamento e rural, representou 27,2% da carteira de crédito total do Banco, encerrando o 4T25 com um saldo de R\$ 1,4 bilhão, registrou crescimento de 27,2% (R\$ +303,5 milhões) em 12 meses e de 4,5% (R\$ +61,8 milhões) no trimestre.

Destaque para o crescimento da carteira imobiliária, 35,2% (R\$ +202,6 milhões) em 12M e 6,0% (R\$ 43,8 milhões) em 3M. Tal variação positiva deve-se ao aumento das concessões, com créditos predominantemente voltados à pessoa física e liberações de recursos nos financiamentos à produção de imóveis para pessoa jurídica.

O crescimento da carteira de financiamentos, 127,0% (R\$ +88,8 milhões) em 12 meses e 48,7% (R\$ +52,0 milhões) no trimestre foi impulsionado pelas concessões de crédito com recursos do FUNGETUR e do FNE, voltadas às finalidades de investimento e capital de giro, fruto de prospecções estratégicas e ações coordenadas entre a gestão e a rede de agências.

A carteira rural registrou um crescimento de 2,6% (R\$ +12,1 milhões) em 12 meses, impulsionado prioritariamente pelas liberações de operações com recursos próprios obrigatórios, com destaque para a finalidade de Custeio Agrícola. Na variação trimestral, observou-se uma redução de 6,6% (R\$ -34,0 milhões), cujo decréscimo deveu-se a amortizações parciais e liquidações de operações de custeio agrícola (milho) enquadradas no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

A carteira de Títulos e Créditos a Receber com Características de Concessão de Crédito apresentou decréscimo na ordem de R\$ 21,0 milhões em 12 meses. No trimestre, a maior utilização do limite rotativo de cartão de crédito pelos clientes levou a um crescimento de R\$ 9,3 milhões.

Qualidade da Carteira de Crédito - R\$ milhões

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
Ativos não problemáticos							
De 0 a 14 dias	756,4	730,8	296,7	1,4	2.803,4	4.588,7	88,1%
De 15 a 30 dias	13,1	6,1	4,0	0,1	146,3	169,6	3,3%
De 31 a 60 dias	9,5	3,7	4,7	-	21,1	39,0	0,7%
De 61 a 90 dias	1,3	5,3	2,5	-	7,1	16,2	0,3%
Subtotal	780,3	745,9	307,9	1,5	2.977,9	4.813,5	92,4%
Ativos problemáticos inadimplidos							
Menor que 3 meses	11,0	5,6	11,6	-	42,6	70,8	1,4%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	0,1	1,3	7,2	-	33,2	41,8	0,8%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	0,2	5,2	5,4	-	30,7	41,5	0,8%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	4,2	1,6	4,7	-	30,0	40,5	0,8%
Igual ou maior que 12 meses	4,9	8,4	6,0	-	33,8	53,1	1,0%
Subtotal	20,4	22,1	34,9	-	170,3	247,7	4,8%
Ativos problemáticos adimplidos							
Menor que 90 dias	48,3	20,8	20,2	-	60,6	149,9	2,9%
Subtotal	48,3	20,8	20,2	-	60,6	149,9	2,9%
Total	849,0	788,8	363,0	1,5	3.208,8	5.211,1	100%

A tabela acima detalha a classificação da carteira de crédito do Banco, organizada por faixas de atraso e seguindo a nova segregação de risco definida pelas Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023. As operações de crédito consideradas não problemáticas atingiram 92,4% do total, um aumento de 0,2 p.p. comparado ao 3T25.

Aplicações Financeiras
Aplicações Financeiras – R\$ milhões

	4T25	4T24		V12M	3T25		V3M
Interfinanceiras de Liquidez (AIL)	2.875,3	3.232,1	▼	-11,0%	3.545,1	▼	-18,9%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	3.083,4	2.042,3	▲	+51,0%	2.942,7	▲	+4,8%
Renda Fixa	2.926,4	1.965,1	▲	+48,9%	2.791,6	▲	+4,8%
Cotas de Fundos	157,0	77,2	▲	+103,4%	151,1	▲	+3,9%
Compromissadas	22,6	21,0	▲	+7,6%	18,1	▲	+24,9%
Depósitos Compulsórios Remunerados	728,5	900,3	▼	-19,1%	742,8	▼	-15,9%
Total	6.709,8	6.195,7	▲	+8,3%	7.248,7	▼	-7,4%

Ao final do exercício 2025, a soma total das aplicações financeiras registrou saldo de R\$ 6,7 bilhões, acréscimo de 8,3% (R\$ +514,1 milhões) no ano, especialmente associado a operações com títulos privados e cotas de fundos de investimento. Em 3M, o decréscimo de 7,4% (R\$ -538,9 milhões) foi reflexo da menor disponibilidade de recursos em Tesouraria e de vencimentos não renovados em títulos de crédito privado.

As aplicações interfinanceiras de liquidez registraram decréscimo de 11,0% (R\$ -356,8 milhões) em 12 meses, decorrente de vencimentos não renovados em títulos de crédito privado (DI e DPGE) e títulos de crédito privado para cumprimento de exigibilidades (DI Imobiliário). No trimestre, a variação de -18,9% (R\$ -669,8 milhões) foi proveniente da redução do volume das operações compromissadas e vencimento não renovado em títulos de crédito privado (DI).

Os Títulos e Valores Mobiliários apresentaram crescimento de 4,8% (R\$ +140,7 milhões) no 4T25, decorrente, sobretudo, da remuneração do estoque de títulos privados (LF), bem como de operações de títulos públicos federais (LFT). Em 12 meses, variação de +51,0% (R\$ +1,0 bilhão), devido, além do motivo supramencionado, pela aquisição de títulos privados (LF) e de cotas de fundos de investimento (FIDC).

O Banese encontra-se enquadrado nas regras da Circular Bacen nº 3.068/2001, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. As aplicações feitas em instrumentos de liquidez, denominadas em moeda nacional, são marcadas a mercado para mitigação de riscos relacionados à variação de valor e volatilidade de instrumentos financeiros.

Rentabilidade da Carteira

A estratégia da carteira de ativos da tesouraria é manter a alocação em ativos de baixo risco e conservar níveis confortáveis de liquidez e capital, tendo como meta de rentabilidade superar a taxa de juros do país.

A rentabilidade acumulada da carteira no 4T25 atingiu 103,24% do CDI, superior à de 102,07% do CDI registrada ao final do 3T25, em virtude da realização de operações com títulos públicos federais e da alocação em títulos privados em períodos anteriores. Em 12 meses, a rentabilidade acumulada foi superior à de 102,38% do CDI registrada ao final do 4T24, reflexo do maior volume alocado em títulos de crédito privado e cotas de fundo de investimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receitas

Abertura das Receitas – R\$ milhões

	2025	2024		V12M	4T25	3T25		V3M
Receitas de Crédito	973,3	829,7	▲	+17,3%	262,6	250,3	▲	+4,9%
Receitas de Aplicações Financeiras	877,7	425,6	▲	+106,2%	240,7	247,0	▼	-2,6%
Receitas de Prestação de Serviços	127,8	136,7	▼	-6,5%	32,9	33,1	▼	-0,6%
Receitas de Participações	1,1	6,2	▼	-82,3%	0,7	0,0	▲	+100,0%
Outras Receitas	255,8	243,6	▼	+5,0%	51,1	82,5	▼	-40,0%
Total	2.235,7	1.641,8	▲	+36,2%	588,0	615,6	▼	-4,5%

As receitas do Banese totalizaram R\$ 2,2 bilhões ao final do exercício de 2025, 36,2% acima das receitas de 2024. As maiores variações ocorreram nos grupos das receitas com aplicações financeiras (R\$ +452,1 milhões), diretamente influenciado pela elevação da taxa básica de juros – Selic, alocação em títulos de crédito privado e cotas de fundos de investimento, e, aquisição e incorporação de títulos públicos na carteira própria, títulos privados e de cotas de fundos de investimento; e com operações de crédito (R\$ +143,6 milhões), impulsionadas pelo crescimento do saldo aplicado.

No acumulado do 4T25, as receitas totalizaram R\$ 588,0 milhões, variação de -4,5% (R\$ -27,6 milhões) em três meses, em função da redução no grupo de Outras Receitas Operacionais, que, no 3T25, foram sensibilizadas pela contabilização de receitas extraordinárias, oriundas de celebração de contrato de exclusividade para comercialização dos produtos de acidentes pessoais e prestamista nos canais de venda do Banese.

As receitas com prestação de serviços somaram R\$ 32,9 milhões ao final do 4T25 e acumularam R\$ 127,7 milhões no ano. O recuo das receitas com comissionamento pela venda de seguros, produtos financeiros, cobrança e arrecadação bancária foram os principais responsáveis pela variação em 12M. Por outro lado, no mesmo período, foi registrado crescimento das receitas com tarifação do PIX para pessoas jurídicas e com pacotes de serviços para pessoas físicas. Vale destacar que o impacto causado pela nova forma de contabilização das tarifas de empréstimos nas carteiras comercial e rural, estabelecida pela implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, também contribuiu de forma negativa para a variação anual.

Na perspectiva de criação de novas fontes de receitas de serviços, o Banco vem desenvolvendo ferramentas necessárias para disponibilizar aos clientes novos serviços, dentre os quais destacam-se o pacote Tarifa PIX PJ, Central de Boletos (via DDA) e Saque PIX nos caixas eletrônicos.

Custos e Despesas
Custos Diretos das Operações – R\$ milhões

	2025	2024		V12M	4T25	3T25		V3M
Despesas de Captação	1.106,0	621,9	▲	+77,8%	287,5	307,3	▼	-6,4%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	23,3	17,5	▲	+33,1%	6,7	5,6	▲	+19,6%
Resultado de TVM	0,5	0,2	▲	+150,0%	0,5	0,0	▲	+100,0%
Total	1.129,8	639,6	▲	+76,6%	294,7	312,9	▼	-5,8%

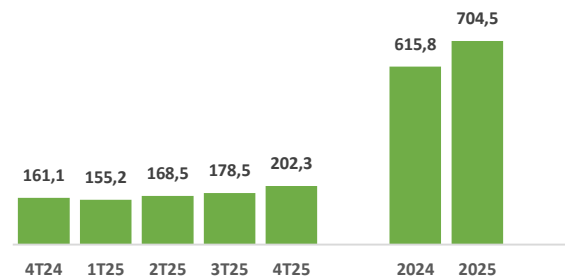
Os custos totais diretos das operações reduziram 5,8% (R\$ -18,2 milhões) no trimestre, reflexo da menor quantidade de dias úteis no período e da redução do saldo médio das captações. No acumulado de 2025 em relação a 2024, registrou-se uma elevação de 76,6% (R\$ +490,2 mil), impactada pela elevação da taxa básica de juros do país – Selic e pelo incremento do volume médio da captação no período.

As despesas de captação apresentaram variação de -6,4% (R\$ -19,8 milhões) no trimestre, decorrente da menor quantidade de dias úteis e volume médio da captação no período, em especial, dos custos associados aos depósitos a prazo. Na variação 12M, crescimento de 77,8% (R\$ +484,1 milhões) em decorrência da elevação dos custos associados especialmente aos depósitos (a prazo, judiciais e de poupança).

Receita Líquida de Juros (NII)

As Receitas Líquidas de Juros (Receitas de Empréstimos mais Receitas de Aplicações Financeiras menos os Custos Diretos de Captação) apresentaram crescimento de 14,4% na variação anual e de 13,3% na variação trimestral.

O crescimento das receitas totais de crédito em 12M foi determinante para a elevação desse índice. No trimestre, além deste motivo, a redução das despesas com captação também deve ser considerada.

Receita Líquida de Juros (NII)

Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões

	2025	2024		V12M	4T25	3T25		V3M
Salários	139,0	135,0	▲	+3,0%	37,5	36,1	▲	+3,9%
Benefícios	31,2	30,4	▲	+2,6%	9,0	7,5	▲	+20,0%
Encargos Sociais	63,7	59,0	▲	+8,0%	17,1	15,9	▲	+7,5%
Treinamentos e Outros	1,6	1,2	▲	+33,3%	0,7	0,4	▲	+75,0%
Total	235,5	225,6	▲	+4,4%	64,3	59,9	▲	+7,3%

As despesas com pessoal apresentaram crescimento de 4,4% (R\$ +9,9 milhões) em 12M, influenciado pelo reajuste salarial, contratação de novos funcionários e designação de novas funções. Na variação trimestral houve crescimento de 7,3% (R\$ +4,4 milhões), decorrente, principalmente, do pagamento da cesta alimentação, em conformidade com a convenção coletiva dos bancários, e do pagamento do 13º salário.

Em 2025, foram contratados 57 novos empregados aprovados em concurso público, sendo 37 Técnicos Bancário I e 20 Técnicos Bancário III (TI). No mesmo período, ocorreram 25 desligamentos, dos quais 3 no último trimestre.

O índice de cobertura de folha (Receita de serviços / Custos diretos e indiretos de folha) registrado em 2025 foi de 54,3%, 6,3 p.p. abaixo do índice registrado em 2024. No trimestre, houve redução de 4,1 p.p., ambas variações devidas, principalmente, ao aumento das despesas com pessoal combinada com a retração das receitas com prestação de serviços, anteriormente justificada.

Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões

	2025	2024	V12M	4T25	3T25	V3M
Serviços de Terceiros	92,8	103,3	▼ -10,2%	21,9	29,0	▼ -24,5%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	41,5	37,7	▲ +10,1%	11,5	10,8	▲ +6,5%
Despesas Outras	35,6	28,9	▲ +23,2%	10,2	8,0	▲ +27,5%
Consumo, Manutenção e Materiais	20,4	21,2	▼ -3,8%	4,8	4,9	▼ -2,0%
Transporte de Numerário	6,1	5,7	▲ +7,0%	1,4	1,7	▼ -17,6%
Tributárias	3,5	1,4	▲ +150,0%	0,4	1,0	▼ -60,0%
Seguros	1,2	3,0	▼ -60,0%	0	0,1	▼ -100,0%
Total	201,1	201,2	▼ -0,1%	50,2	55,5	▼ -9,5%

As outras despesas administrativas apresentaram leve variação de 0,1% em 12 meses (R\$ -0,1 milhão), cuja redução mais expressiva ocorreu no grupo de Serviços de Terceiros - Correspondente no País, atribuída à entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização do comissionamento pela originação de operações de crédito, que passaram a ser diferidas ao longo da operação. O último trimestre apresentou decréscimo de 9,5% (R\$ -5,3 milhões), com destaque para as despesas com Serviços de Terceiros - Técnicos Especializados.

O índice de cobertura das despesas administrativas (Receita de serviços / Despesas administrativas) registrou um percentual de 29,3% em 2025, variando em -2,7% pp. quando comparado ao índice de 2024, e, no 4T25, percentual de 28,8%, mantendo-se estável em relação ao 3T25.

Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões

	2025	2024	V12M	4T25	3T25	V3M
Provisões p/ Operações de Crédito	223,1	236,2	▼ -5,5%	43,9	65,9	▼ -33,4%
ISS/PIS/COFINS	51,0	45,1	▲ +13,1%	13,8	14,1	▼ -2,1%
Convênio com Tribunal de Justiça	30,5	23,7	▲ +28,7%	8,2	8,0	▲ +2,5%
Provisões Passivas	26,9	36,1	▼ -25,5%	8,4	6,7	▲ +25,4%
Participação nos Lucros e Resultados	23,3	22,0	▲ +5,9%	13,5	2,6	▲ +419,2%
Amortização e Depreciação	17,9	11,5	▲ +55,7%	4,9	4,6	▲ +6,5%
Disp. Participações	16,7	0	▲ +100,0%	6,3	5,8	▲ +8,6%
Outras Despesas Operacionais Diversas	11,7	13,4	▼ -12,7%	4,1	2,6	▲ +57,7%
Desvalorizações de Crédito	2,3	1,8	▲ +27,8%	0,4	0,5	▼ -20,0%
Descontos Concedidos	0,3	0,1	▲ 200,0%	0,2	0,1	▲ +100,0%
Total	403,7	389,9	▲ +3,5%	103,7	110,9	▼ -6,5%

O grupo das Outras Despesas Operacionais registrou um incremento de R\$ 13,8 milhões no comparativo de 12 meses, impulsionado pelas despesas com Participações em Controladas, com Convênio Tribunal de Justiça, com Amortização e Depreciação e com ISS/PIS/COFINS, impacto minimizado pela redução nas despesas com Provisões para Operações de Crédito e com Provisões Passivas.

No último trimestre, houve um decréscimo de R\$ 7,2 milhões, variação influenciada, em maior parte, pela redução na linha de Provisões para Operações de Crédito.

No acumulado do ano, as despesas com Provisões para Operações de Crédito apresentaram decréscimo de 5,5% em relação ao exercício de 2024, justificado pela regularização dos créditos consignados e CDC conveniados, que representam a maior parte da carteira comercial. No trimestre, a redução de 33,4% é resultado principalmente das ações estratégicas de renegociação de operações de CDC conveniado.



Lucro Líquido

O Banese apresentou lucro líquido recorde de R\$ 151,5 milhões ao final do exercício de 2025, superior em 3,3% (R\$ +4,8 milhões) quando comparado ao exercício de 2024. No 4T25, o lucro líquido foi 26,8% (R\$ 59,6 milhões) acima do resultado do 3T25.

Tal resultado é reflexo do desempenho dos negócios no período, impulsionado pelas receitas geradas com a concessão do balcão para venda de seguros, contabilização do benefício fiscal proporcionado pela Lei do Bem e do incremento das receitas com operações de crédito e aplicações financeiras.

Patrimônio Líquido

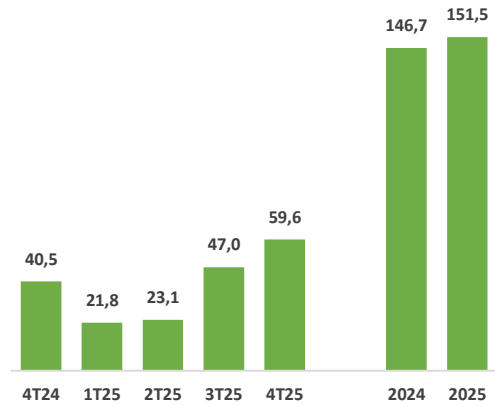
O Patrimônio Líquido do Banese registrou variação de 12,4% no período de 12 meses e de 4,8% no último trimestre. Esse desempenho decorre, principalmente, da incorporação do resultado do período às reservas de lucros. Em 12M, contribuiu ainda o aumento de capital social em função do aporte homologado pelo Bacen em maio/25.

Esse avanço ocorreu mesmo diante da absorção dos impactos decorrentes da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novas normas contábeis para as instituições financeiras, e da Resolução BCB nº 356/2023, que estabeleceu nova metodologia para o cálculo do capital requerido para o risco operacional.

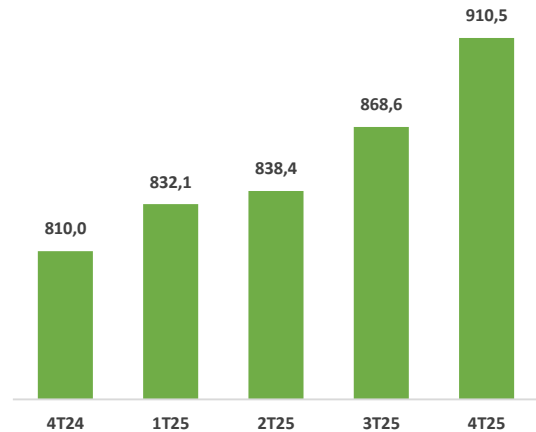
Índices de Rentabilidade e Lucratividade

A combinação dos fatores já mencionados neste relatório resultou na melhoria do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno sobre Ativos Médios (ROAA) e Margem Líquida ao longo dos trimestres de 2025.

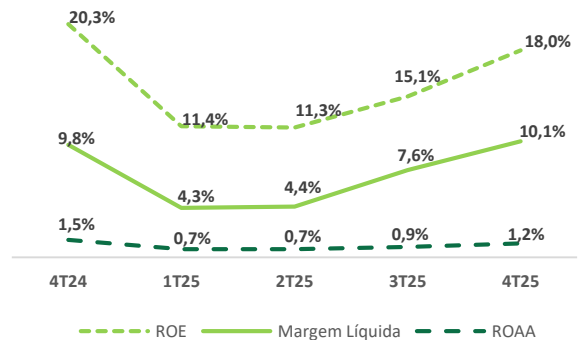
Lucro Líquido - R\$ milhões



Patrimônio Líquido - R\$ milhões



Índices de Rentabilidade e Lucratividade (%)



Capital e Basileia

Índices e Capitalização	4T25	3T25	V3M	4T24	V12M
Patrimônio de Referência (R\$ milhões)	935,4	902,6	▲ +3,63%	834,9	▲ +12,04%
PR Nível I (R\$ milhões)	816,8	785,4	▲ +4,00%	695,7	▲ +17,41%
PR Nível II (R\$ milhões)	118,6	117,2	▲ +1,19%	139,2	▼ -14,80%
RWA (R\$ milhões)	6.865,7	6.975,9	▼ -1,58%	5.988,4	▲ +14,65%
Índice de Basileia	13,62%	12,94%	▲ +0,68 p.p.	13,94%	▼ -0,32 p.p.
Índice de Capital Principal	11,90%	11,26%	▲ +0,64 p.p.	11,62%	▲ +0,28 p.p.
Índice de Capital Nível I	11,90%	11,26%	▲ +0,64 p.p.	11,62%	▲ +0,28 p.p.
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	▶ ND	10,50%	▶ ND
Margem sobre o PR considerando o capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP (R\$ milhões)	187,9	108,7	▲ +72,86%	115,7	▲ +62,40%

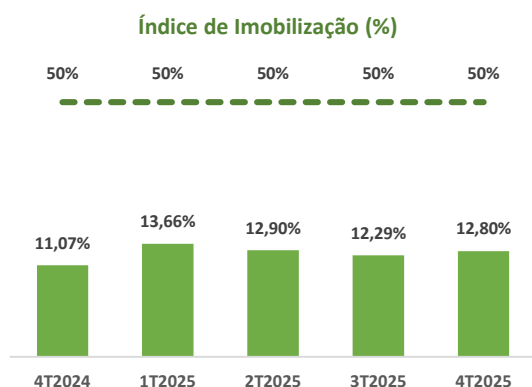
O Índice de Basileia do Conglomerado Banese alcançou 13,62% no 4T25, registrando um aumento de 0,68 p.p. em comparação ao 3T25, impulsionado principalmente pelo crescimento do Patrimônio de Referência em 3,63% (aprox. R\$ 32,7 milhões) e pela redução dos Ativos Ponderados pelo Risco em 1,58% (aprox. R\$ 110,1 milhões). Já em relação ao 4T24, houve redução de 0,32 p.p. no Índice de Basileia, consequência do crescimento dos Ativos Ponderados pelo Risco em 14,65% (aprox. R\$ 877,3 milhões), assim como pela redução do Patrimônio de Referência Nível II em 14,81% (aprox. R\$ 20,6 milhões).

No período, os ativos ponderados pelo risco (RWA) decresceram 1,58% em comparação ao 3T25 (aprox. R\$ 110,1 milhões) e aumentaram em 14,65% em relação ao 4T24 (aprox. R\$ 877,3 milhões). Essa redução foi impulsionada, sobretudo, pela retração da parcela de risco operacional (RWA OPAD), que reduziu 29,34% (cerca de R\$ 326,9 milhões) no trimestre. Já em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento nas parcelas expostas ao risco de crédito (RWA CPAD) em 18,16% (aprox. R\$ 918,7 milhões), seguida pela evolução da parcela de Serviços de Pagamento (RWA SP), com alta de 1,17% (aprox. R\$ 1,1 milhão) em relação ao 3T25 e de 8,16% (aprox. R\$ 7,5 milhões) frente ao 4T24.

Índice de Imobilização

O índice de imobilização encerrou o 4T25 em 12,80%, registrando crescimento de 0,51 p.p. em relação ao 3T25, reflexo do aumento de 8,97% no Ativo Permanente (aprox. R\$ 16,0 milhões). Na comparação com o 4T24, observou-se elevação de 1,73 p.p., explicada pelo crescimento de 15,09% no Ativo Permanente (aprox. R\$ 25,5 milhões) e de 12,04% no Patrimônio de Referência (aprox. R\$ 100,5 milhões).

Cabe destacar que o índice permanece significativamente abaixo do limite máximo de imobilização definido pelo Banco Central do Brasil, equivalente a 50,0% do Patrimônio de Referência. Ressalta-se, ainda, que quanto menor esse índice, mais favorável é a posição da instituição.



Ratings

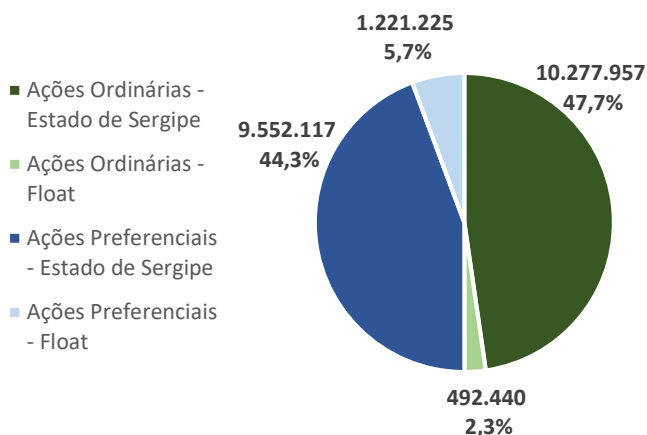
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 21 de maio de 2025, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese em 'AA+(bra)', com Perspectiva Estável, e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+(bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem a opinião da *Fitch* de que, caso necessário, o banco receberia o suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, cujo perfil de crédito é avaliado pela agência. A *Fitch* acredita que o Banese é estrategicamente importante para Sergipe, por ser o principal agente financeiro do governo local e ter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e indicadores econômico-financeiros adequados.

A Moody's Local BR Agência de Classificação de Risco Ltda. ("Moody's Local") afirmou, em 05 de janeiro de 2026, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo para AA-.br, assim como o *rating* de depósito de curto prazo foi em ML A-1.br, ambos com perspectiva estável. A afirmação dos *ratings* do Banese reflete a combinação entre seu perfil de crédito individual e a premissa de probabilidade extremamente elevada de suporte por parte do controlador, o Governo do Estado de Sergipe. Adicionalmente, considerou o papel estratégico do Banese em Sergipe, dada sua participação relevante em crédito e depósitos no mercado local.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch Ratings</i>	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
<i>Moody's Local</i>	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Banese na B3



A estrutura societária do Banese no 4º trimestre de 2025 correspondeu a 92,0% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,0% de *Free Float*. As ações em circulação foram constituídas por 28,7% ON e 71,3% PN.

A composição acionária totalizou 21,5 milhões de ações, que consistiram em 10,7 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 10,7 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

As ações do Banese fazem parte do Índice ITAG da B3, que concentra as ações com direitos diferenciados de *Tag Along*.

Clientes e Canais de Atendimento

O Conglomerado Banese (Banese e Mulvi) alcançou um total de 998.260 clientes, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a capilaridade regional do grupo, especialmente no estado de Sergipe. A base de clientes do Banese atingiu um total de 803.333 correntistas e poupadores ao final do 4T25, compreendendo 780.975 clientes PF e 22.358 clientes PJ. No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo BANESE, alcançou um total de 475.122 clientes aptos a realizar compras no cartão de crédito Banese Card.

No ano de 2025 houve um incremento de 12,1% no volume transacionado de operações no *Internet* e *Mobile Banking* em relação a 2024. Já em relação à quantidade de transações realizadas *online*, houve um incremento de 7,7% no 4T25 em relação ao trimestre

anterior. No ano de 2025, 86,9% da quantidade de transações financeiras foi realizada no autoatendimento, sendo 81,7% no *Internet e Mobile Banking*.

Dados de Canais

	2025	2024	V12M	4T25	3T25	V3M
Agências	63	63	▶ ND	63	63	▶ ND
Postos de Serviços	07	07	▶ ND	07	07	▶ ND
Terminais ATM	403	442	▼ -39	403	423	▼ -21
Correspondentes no País	151	173	▼ -22	151	149	▼ +2
Transações em Agências, ATM e Correspondentes (milhões)	20,1	23,5	▼ -14,5%	4,8	4,9	▼ -2,0%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 38,1	R\$ 36,5	▲ 4,4%	R\$ 8,8	R\$ 9,3	▼ -5,4%
Transações <i>online</i> (milhões)	88,7	178,6	▼ -50,3%	23,9	22,2	▲ +7,7%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 50,2	R\$ 44,8	▲ 12,1%	R\$ 13,9	R\$ 12,7	▲ +9,5%

O Banese manteve as diretrizes referentes à readequação da sua rede de atendimento, objetivando garantir aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. Dessa forma, encerrou o 4T25 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior).

Serviços Bancários

Diante do cenário de rápidas transformações e crescente competitividade, o Banese vem intensificando seus esforços para oferecer soluções inovadoras para seus clientes. Nesse contexto, o Banco tem promovido diversas melhorias, incluindo o lançamento do Banese Mais Saúde, um produto dedicado a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus usuários, por meio de um novo pacote de serviços de telemedicina voltados para pessoas físicas.

Práticas ESG

O Banco adota, em sua cadeia de valor, atividades com requisitos para satisfazer necessidades ambientais que promovam uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, além de incentivar a preservação da cultura local. Nesse sentido, realiza a gestão dos resíduos gerados em sua operação, incentiva a redução do desperdício de papel, optando por soluções digitais sempre que possível e nas aquisições de equipamentos, o Banese seleciona aqueles que tenham um menor consumo de energia e que, no processo de fabricação, não utilizem metais pesados ou agridam o meio ambiente.

O Banese tem investido na instalação de Usinas Fotovoltaicas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, uma vez que a energia solar é considerada limpa, pois, além de não gerar gases relacionados ao efeito estufa, é renovável.

Nas concessões de crédito, a depender das premissas e enquadramento da operação, o Banco exige a elaboração de relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, para avaliar se as atividades econômicas do contratante estão suscetíveis a tais riscos, levando esse fator em consideração na decisão sobre a concessão do crédito.

O Banese participa de programas sociais em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, como é o caso do Mão Amiga, que garante renda aos trabalhadores rurais da laranja e cana-de-açúcar, nos períodos das entressafas, e às famílias criadoras de bovinos leiteiros do Alto Sertão Sergipe em situação de vulnerabilidade social, no período de seca; do Mais Inclusão 'CMais', programa de transferência de renda criado para combater a insegurança alimentar das famílias beneficiadas; e do CMais Feirante, que visa à transferência direta de renda a feirantes e ambulantes em situação de vulnerabilidade social.



No que se refere às práticas de investimento em capital humano, o Banese tem investido no desenvolvimento e aprimoramento profissional dos seus empregados, através de diversas ações, como o Programa de Formação Profissional e o Programa de Certificação Continuada.

No último trimestre, a Universidade Corporativa Banese (UCB) fortaleceu o compromisso do Banco com o desenvolvimento contínuo das pessoas, por meio de atualização profissional contínua, alinhadas tanto às diretrizes institucionais quanto às demandas de mercado. No 4T25, foram registrados 3.340 cursos concluídos e 815 empregados treinados em pelo menos um treinamento presencial ou virtual.

Foram realizados, no 4T25, treinamentos específicos para a integração de 28 novos empregados, que incluiu 17 Técnicos Bancários I e 11 Técnicos Bancários III (TI). Além disso, foram desenvolvidas diversas ações de Saúde e Bem-Estar e lançado, em dezembro de 2025, o Programa de Estímulo à Aposentadoria, com uma oferta de 20 vagas para o ano de 2026.

Com foco na saúde de seus empregados, o Banese investiu, no último trimestre, o valor de R\$ 170 mil no programa de benefício da atividade física. O programa estimula a prática regular de exercícios físicos, contribuindo para a redução de acidentes de trabalho e absenteísmo, além de melhorar a qualidade de vida dos empregados.

O Banco instituiu a Semana de Educação Financeira, a ser realizada anualmente, considerando o compromisso com a responsabilidade social e a disseminação de práticas financeiras conscientes entre seus clientes, colaboradores e comunidade em geral. O Banese tem atuado também em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, para capacitar jovens monitores estudantes da rede estadual de ensino, a fim de multiplicar esse conhecimento.

O Banco iniciou ações que devem levar a educação financeira para a sociedade sergipana com ações socioeducativas, e para o interior do Estado, através de uma parceria com o Programa Sergipe é Aqui. O Banese passou a disponibilizar, ainda, em seu aplicativo, uma pesquisa que mede o Índice de Saúde Financeira, de acordo com metodologia da FEBRABAN.

Diversidade, Equidade e Inclusão

Algumas ações foram realizadas ao longo do 4º trimestre voltadas para a Diversidade e Inclusão, como forma de despertar a cultura de respeito e inclusão dentro de nossa instituição: aplicação do Censo da Diversidade (FEBRABAN); realização da Campanha em homenagem ao dia nacional de luta da pessoa com deficiência, com divulgação de cartilha relacionada à pauta da pessoa com deficiência, divulgação de vídeo institucional em homenagem e divulgação de informativos na intranet; realização de ações em alusão ao Dia da Consciência Negra, com o objetivo de despertar a importância do respeito e da valorização das pessoas negras, com realização de evento sobre o tema e uma feirinha cultural com expositores de empreendedores que ofertam produtos que valorizam a cultura negra.

Em observância ao disposto na Lei nº 15.177/2025, e com o objetivo de ampliar a transparência e a comparabilidade das informações, o Banese apresenta, adicionalmente, o demonstrativo consolidado de remuneração por nível hierárquico e sexo, considerando cargos ou funções equivalentes, conforme quadros abaixo¹.

Para fins de padronização e comparabilidade adota-se a seguinte segmentação:

- **Administradores Estatutários:** compreende os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria e Diretoria;
- **Alta Administração (não estatutária):** compreende os Superintendentes;
- **Gestão Intermediária:** compreende os Gerentes de Área, Gerentes Gerais, Gerentes de Regionais, Ouvidor e Assessores;
- **Corpo Técnico Especializado:** compreende *Product Owners*, *Tech Leads*, *Product Managers*, Peritos Jurídicos, Auditores Internos, Gerentes de Negócios, Gerentes de Suporte e Projetos, Gerentes Administrativos e Atendimento, Secretárias de Diretoria e Coordenadores de Atendimento/Caixa.
- **Demais Empregados:** Caixas Executivos, Operador de Teleprocessamento, Técnico Bancário I, Técnico Bancário II e Agentes de Serviços Bancários.

¹ A divulgação tem caráter estritamente institucional, sendo realizada de forma agregada, sem identificação individual, e reflete os valores efetivamente incorridos no exercício. A estrutura remuneratória do Banco observa critérios objetivos, baseados na complexidade das funções, responsabilidades atribuídas, requisitos técnicos e desempenho, não havendo distinção remuneratória em razão de sexo para cargos ou funções similares. Eventuais diferenças observadas decorrem de fatores como tempo de exercício no cargo, escopo de responsabilidades, natureza da função (executiva, técnica ou operacional) e componentes variáveis ou eventuais legalmente previstos.



Quantidade e a Proporção de Mulheres e Homens que Ocupam Cargos na Administração da Companhia - 2024

Nível Hierárquico	Total	Mulheres (Qtd.)	Mulheres (%)	Homens (Qtd.)	Homens (%)
Alta Administração	17	6	35,3%	11	64,7%
Gestão Intermediária	124	47	37,9%	77	62,1%
Corpo Técnico Especializado	250	114	45,6%	136	54,4%
Total	391	167	42,7%	224	57,3%

Quantidade e a Proporção de Mulheres e Homens que Ocupam Cargos na Administração da Companhia - 2025

Nível Hierárquico	Total	Mulheres (Qtd.)	Mulheres (%)	Homens (Qtd.)	Homens (%)
Alta Administração	18	6	33,3%	12	66,7%
Gestão Intermediária	124	46	37,1%	78	62,9%
Corpo Técnico Especializado	267	124	46,4%	143	53,6%
Total	409	176	43,0%	233	57,0%

O Banese não efetua distinção de pagamentos de salários, tendo cada empregado sua remuneração baseada no cargo que ocupa, independente de gênero ou raça. As funções que as mulheres ocupam são variadas e têm avançado em seu percentual, como demonstrado no quadro acima, tendo um avanço de 5,4% nos cargos ocupados por mulheres em relação ao mesmo período de 2024.

O Conselho de Administração segue rigorosamente o que é preconizado na nova Lei, tendo em sua composição a quantidade mínima exigida de mulheres para 2026, de 11,1%. Destaque também para o Conselho Fiscal, que possui 33,3% de seu quadro representado por mulheres.

Composição da Administração Estatutária – Quantidade e Proporção por Gênero

Administradores Estatutários	Total	Mulheres (Qtd.)	Mulheres (%)	Homens (Qtd.)	Homens (%)
Conselho de Administração	9	1	11,1%	8	88,9%
Conselho Fiscal	6	2	33,3%	4	66,7%
Comitê de Auditoria	3	1	33,3%	2	66,7%
Diretoria Executiva	5	0	0,0%	5	100%
Total	23	4	17,4%	19	82,6%

Em todos os setores do Banco, incluindo a alta administração, observa-se a presença de mulheres nos mais variados cargos. A escolha por essas profissionais demonstra a diversidade de funcionários, como demonstra o quadro abaixo.

Composição do Quadro Funcional - Quantidade e Proporção por Gênero e Nível Hierárquico 2024

Grupo (Cargos Similares)	Sexo	Qtd.	%	Méd. Remun. Fixa (R\$)	Méd. Remun. Variável (R\$)	Méd. Remun. Eventual (R\$)
Administradores Estatutários	Feminino	3	15	54.824	18.730	0,00
	Masculino	17	85	210.291	70.311	94.641
Alta Adm. Não Estatutária	Feminino	7	41	274.656	91.477	75.834
	Masculino	10	59	281.836	88.050	74.679
Gestão Intermediária	Feminino	45	39	191.211	67.829	50.052
	Masculino	69	61	190.272	71.892	47.812
Corpo Técnico Especializado	Feminino	128	35	109.316	45.777	34.937
	Masculino	236	65	94.278	50.616	29.791
Demais Empregados	Feminino	186	45	37.968	28.445	16.791
	Masculino	229	55	40.913	30.874	17.933
Total		930		1.485.566	564.002	442.470



Composição do Quadro Funcional - Quantidade e Proporção por Gênero e Nível Hierárquico 2025

Grupo (Cargos Similares)	Sexo	Qtd.	%	Méd. Remun. Fixa (R\$)	Méd. Remun. Variável (R\$)	Méd. Remun. Eventual (R\$)
Administradores Estatutários	Feminino	3	15	83.269	28.879	0,00
	Masculino	17	85	227.781	66.489	122.591
Alta Adm. Não Estatutária	Feminino	6	33	293.965	101.373	87.907
	Masculino	12	67	294.308	91.898	71.360
Gestão Intermediária	Feminino	44	39	203.489	74.203	54.929
	Masculino	70	61	196.095	73.819	49.445
Corpo Técnico Especializado	Feminino	138	35	117.969	47.603	35.112
	Masculino	251	65	95.766	53.400	32.641
Demais Empregados	Feminino	179	42	40.243	31.476	18.581
	Masculino	243	58	41.336	30.612	19.349
Total		963		1.594.222	599.752	491.917

Assim, analisando o quadro total de empregados, o Banese encerrou o ano de 2025 com aproximadamente 40% da sua composição de funcionários representados pelo público feminino.

CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pela Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

Banese Card & MULVI

A Mulvi é a instituição de pagamento do Grupo Banese que está presente nos estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, com o objetivo de prospectar novos clientes e fortalecer a marca já consolidada no mercado sergipano. Com o propósito de fornecer soluções com foco no mercado de cartões de crédito, *vouchers* e soluções de adquirência, o Banese Card e a Mulvi atuam como catalizadores para o crescimento das empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe.

O volume transacionado total da Mulvi alcançou R\$ 4,9 bilhões em 2025, acréscimo de 9,5% (R\$ +425 milhões) quando comparado ao ano de 2024. Os produtos de emissão apresentaram um aumento no faturamento, com destaque para o cartão Banese Card, com um crescimento de 3,2% (R\$ +116,0 milhões) em relação a 2024, alcançando um volume total de R\$ 3,7 bilhões. No último trimestre o faturamento do Banese Card cresceu 5,8% (R\$ +54 milhões) no comparativo com o 3T25.

A combinação do Banese Pré-Pago e PIX totalizou R\$ 203,9 milhões em volume transacionado em 2025, crescimento de 203,2% (R\$ +136,6 milhões) em relação ao ano anterior. Já o volume registrado por outras bandeiras apresentou um avanço de 22,1% (R\$ +172,4 milhões) na comparação anual, atingindo o montante de R\$ 952,5 milhões.

A Mulvi Pay, solução de pagamentos da empresa, registrou crescimento de 3,6% na comparação de 12 meses, obtendo um volume total transacionado (TPV) de R\$ 2,7 bilhões, o que demonstra a aceitação crescente da plataforma e da oferta de uma experiência mais aprimorada no segmento de adquirência. Com isso, a Mulvi consolida sua posição no mercado de soluções financeiras integradas.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento para um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca

assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A produção no 4T25 representou um volume de R\$ 51,7 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguridade, incremento de 5,4% em relação ao 4T24. No acumulado do ano, os prêmios líquidos emitidos de seguros foram de R\$ 193,2 milhões, decréscimo de 3,8% na relação anual, ocasionado pela redução das vendas de seguros de pessoas. As receitas da Banese Corretora observaram estabilidade devido, sobretudo, ao aumento nas vendas de cotas de consórcio e do seguro residencial, que apresentaram um crescimento de 51,4 e 125,0%, respectivamente, em relação ao 4T24.

Loterias de Sergipe

A Loterias de Sergipe S/A – LOTESE é uma subsidiária do BANESE, responsável por explorar todas as modalidades lotéricas previstas na legislação, abrangendo jogos *online*, eventos esportivos de quota fixa, loterias clássicas e modalidades de prognóstico, incluindo os jogos instantâneos, cujo resultado é conhecido de imediato. A LOTESE avançou no processo de consolidação de sua operação, ainda inserida em um contexto pré-operacional, com foco na validação de tecnologia, produtos, processos e canais de distribuição. O período foi marcado pela ampliação da presença comercial e pelo início da maturação dos produtos instantâneos digitais.

No 4T2025, a LOTESE registrou volume total de apostas de aproximadamente R\$ 3,9 milhões, com receita bruta proveniente dos jogos de R\$ 371,7 mil. O desempenho foi impulsionado majoritariamente pelos produtos de instantâneas digitais (videoloterias), que concentraram a maior parte das apostas, totalizando R\$ 2,3 milhões, com R\$ 2,0 milhões destinados ao pagamento de prêmios e receita bruta de R\$ 246,6 mil, refletindo a boa aceitação do produto e a evolução da rede física instalada.

A modalidade de esportes e jogos online apresentou R\$ 1,5 milhão em apostas, com R\$ 1,4 milhão pagos em prêmios e receita bruta de R\$ 110,4 mil, enquanto as loterias tradicionais registraram R\$ 18,2 mil em apostas e receita bruta de R\$ 14,7 mil, complementando o portfólio de produtos e contribuindo para a diversificação das fontes de receita ao longo do período.

De forma geral, o desempenho do quarto trimestre reforça o caráter de ano de consolidação operacional da LOTESE em 2025, com foco na validação do modelo de negócios, ajustes de governança e estruturação da base comercial. Esses avanços criam as condições necessárias para a evolução da escala operacional e a melhoria dos resultados econômicos ao longo dos próximos trimestres.

Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 16 anos de existência, o Instituto Banese vem se firmando no segmento em que atua, amparado na transparência e compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nos princípios da boa governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados positivos decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 4T25, destacamos a continuidade das diversas ações de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e cuidado com animais. Tais ações geraram benefícios sociais para 9.368 pessoas diretamente ligadas aos projetos estratégicos das 14 entidades apoiadas financeiramente, beneficiadas por ações realizadas direta e indiretamente pelo próprio Instituto. Além disso, há 280 crianças que participam da Orquestra Jovem de Sergipe, que se constitui em um projeto cultural do próprio Instituto.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 4T25, o Museu recebeu a visita de 32.964 pessoas dos mais variados lugares e com diversas finalidades (turismo, educação, assistência social e lazer).



Além disso, foram promovidos diversos eventos no Museu, como lançamentos de livros, exposições, espetáculos, com destaque para a exposição: “Bonecos de Pau – A felicidade de Véio”, e a exposição de curta duração – “Afrografismo – Linhas da ancestralidade”, com os maiores públicos. Além disso, foram realizadas outras ações que atingiram alunos de escolas públicas e privadas, e o público em geral.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese possui processo para a contratação de Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/16, que regulamenta os processos de licitação e contratos da Administração Pública. Bem como, processo para a observância da não contratação da mesma empresa para outros serviços que possam configurar eventual conflito de interesse e perda de independência ou objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da empresa de auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato/aditivo.

TABELAS E ANEXOS

Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – (R\$ mil)

	31.12.2025	31.12.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receitas da Intermediação Financeira	1.871.458	1.876.513
Operações de Crédito	950.043	933.565
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	877.234	898.767
Resultado das Aplicações Compulsórias	44.181	44.181
Despesas da Intermediação Financeira	(1.298.151)	(1.384.888)
Operações de Captações no Mercado	(1.105.997)	(1.101.476)
Operações de Empréstimos e Repasses	(23.366)	(23.366)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(168.788)	(168.788)
Provisão para Outros Créditos	-	(91.258)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	573.307	491.625
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(295.566)	(236.634)
Receitas de Prestação de Serviços	51.305	164.972
Receitas de Tarifas Bancárias	76.451	76.451
Despesas de Pessoal	(241.368)	(278.085)
Outras Despesas Administrativas	(209.669)	(287.059)
Despesas Tributárias	(54.370)	(83.099)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(15.607)	-
Outras Receitas Operacionais	140.211	277.100
Outras Despesas Operacionais	(42.519)	(106.914)
Despesas Provisões	(26.940)	(30.277)
Despesa com Provisão Judiciais	(26.940)	(30.277)
Resultado Operacional	250.801	224.714
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	250.801	224.714
Imposto de Renda e Contribuição Social	(76.009)	(57.091)
Despesa com Imposto de Renda	(43.668)	(45.666)
Despesa com Contribuição Social	(36.633)	(37.876)
IR e CSLL Diferidos	4.292	26.451
Participações de Empregados e Administradores no Lucro	(23.322)	(23.322)
Participação do Controlador	-	151.470
Participação de não Controladores	-	(7.169)
Lucro Líquido	151.470	144.301



Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil)

ATIVO	31.12.2025 MÚLTIPLO	31.12.2025 CONSOLIDADO
DISPONIBILIDADE	91.307	110.358
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)	156.986	63.815
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	156.986	63.815
ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO	11.934.156	12.714.946
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.875.322	2.876.461
Aplicações no mercado aberto	2.410.278	2.411.417
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	465.044	465.044
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	3.052.847	3.052.847
Carteira Própria	2.926.399	2.926.399
Vinculados a Compromissos de Recompra	22.551	22.551
Vinculados ao Banco Central	103.897	103.897
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	797.480	943.873
Pagamentos e Recebimentos a Liquida	30	146.423
Créditos Vinculados:	797.450	797.450
Depósitos no Banco Central	700.203	700.203
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	97.247	97.247
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.819.536	4.897.874
Operações de Crédito	4.897.874	4.897.874
Setor Privado	4.897.874	4.897.874
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(306.639)	(434.948)
Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(298.681)	(298.681)
Provisão para Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamento	(7.958)	(136.267)
OUTROS CRÉDITOS	617.272	1.378.839
Rendas a Receber	1.899	17.259
Negociação e Intermediação de Valores	-	21.896
Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	56.689	56.689
Devedores por Depósito em Garantia	173.834	220.111
Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	313.202	856.579
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(29)	(29)
Diversos	71.677	106.334
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	324.144	462.593
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	202.247	269.403
Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	34.318
Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	121.897	158.872
OUTROS VALORES E BENS	66.401	73.043
Outros Valores e Bens	64.946	65.920
Provisões para Desvalorizações	(4.488)	(4.488)
Despesas Antecipadas	5.943	11.611
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS	54.113	-
Participação em Coligadas e Controladas	54.113	-
IMOBILIZADO DE USO	218.407	310.570
Imóveis de Uso	62.031	80.837
Outras Imobilizações de Uso	156.376	230.183
ATIVOS DE ARRENDAMENTO	242	258
Direitos de uso	242	258



Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil) – CONTINUAÇÃO

	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
INTANGIVEL	144.935	200.626
Ativos Intangíveis	144.935	200.626
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(235.990)	(307.124)
Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(154.067)	(203.845)
Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(81.923)	(103.279)
TOTAL DO ATIVO	12.765.701	13.629.085

Balanco Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil)

	31.12.2025	31.12.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
PASSIVO		
DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	11.305.473	11.269.005
DEPÓSITOS	10.881.130	10.858.456
Depósitos à Vista	1.328.278	1.322.172
Depósitos de Poupança	2.477.447	2.477.447
Depósitos Interfinanceiros	130.877	130.877
Depósitos a Prazo	6.944.270	6.922.950
Depósitos Especiais e Outros	258	5.010
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	22.573	4.345
Carteira Própria	22.573	4.345
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.851	6.270
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	1.851	6.270
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	17.170	17.170
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	17.170	17.170
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	382.749	382.764
BNDES	293	293
CEF	11.834	11.834
Outras Instituições	370.370	370.370
Arrendamento	252	267
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.537	7.893
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	2.502	7.858
Garantias Financeiras Prestada	35	35
OUTROS PASSIVOS	406.671	1.251.316
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	1.799	2.232
Sociais e Estatutárias	35.068	35.068
Fiscais e Previdenciárias	31.097	34.091
Negociação e Intermediação de Valores	-	15.021
Recursos em Trânsito de Terceiros	-	-
Dívidas Subordinadas	498	498
Diversas	186.138	186.138
PROVISÕES	129.481	134.819
Provisão para contingências	129.481	134.819
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	910.539	966.052
Capital Social - De Domiciliados no País	663.000	663.000
Reservas de Capital	-	29.188
Reservas de lucros	247.539	247.539
Participação de Não Controladores	-	26.325
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.754.701	13.629.085



Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)

	31.12.2025	31.12.2025
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receita da intermediação financeira	1.871.458	1.876.513
Despesa da intermediação financeira	(1.298.151)	(1.384.888)
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	70.752	139.909
Receita da prestação de serviços	127.756	241.423
Matérias, energia, serviço de terceiros e outros	(186.972)	(246.940)
Valor Adicionado Bruto	58.843	626.017
Retenções	(17.741)	(31.201)
Amortização	(11.017)	(18.675)
Depreciação	(6.724)	(12.526)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	567.102	594.816
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(15.607)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(15.607)	-
Valor Adicionado a Distribuir	551.495	594.816
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo	130.379	140.190
Despesas Tributárias	50.078	56.648
Imposto de renda e contribuição social	80.301	83.542
Empregados	264.690	301.407
Salários e honorários	144.888	168.954
Encargos sociais	54.055	61.032
Previdência privada	9.609	9.609
Benefícios e treinamentos	32.816	38.490
Participação nos resultados	23.322	23.322
Aluguéis	2.736	4.345
Taxas e Contribuições	2.220	4.573
Participação não Controladores	-	(7.169)
Participação Controladores	151.470	151.470
Valor Adicionado Distribuído	551.495	594.816



Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	31.12.2025	31.12.2025
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Lucro Líquido Ajustado	(17.355)	(134.683)
Lucro Líquido	151.470	151.470
Ajuste ao Lucro Líquido	(168.825)	(286.153)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(168.788)	(168.788)
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	2.088	2.088
Depreciações e Amortizações	17.741	31.938
Provisões para Contingências	26.940	30.277
Ativo Fiscal Diferido	(4.292)	(26.451)
Perda (Ganho) de Capital	2.749	6.829
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(22.044)	(25.711)
Atualização Monetária	(38.826)	(45.077)
Resultado de Participação em controladas	15.607	-
Provisão para Outros Créditos	-	(91.258)
Variação de Ativos e Obrigações	1.272.127	1.408.407
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	417.096	417.096
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	261.140	230.440
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(363.896)	(222.341)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(482)	(2.059)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	84.866	(35.093)
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	(45.524)	(59.974)
Aumento (Redução) em Depósitos	768.883	760.364
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	1.586	(5.154)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	126.849	126.864
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	(25.883)	(25.883)
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	56.282	236.651
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(80.301)	(83.542)
(Aumento) Redução em T.V.M. ((valor justo no resultado)	71.511	71.038
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	1.254.772	1.273.724
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(Aumento) Redução em T.V.M. (mantidos até o vencimento)	(1.169.806)	(1.169.806)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(23.019)	(27.959)
Baixa de Imobilizado de Uso	21	25
Aplicações no Intangível	(22.668)	(29.714)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.215.472)	(1.277.454)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Participação de não controladores	-	(11.843)
Reservas de capital	-	20.000
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(38.052)	(38.052)
Dívidas Subordinadas	16.434	16.434
Aumento de Capital	50.000	50.000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADONAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	28.382	36.539
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	67.682	82.809
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.433.903	2.438.966
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	2.501.585	2.521.775